
PROPOSTA DE CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO: UMA APLICAÇÃO NO PPA-UEM/UEL

ARTIGO – ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

Valter Afonso Vieira

Mestre em Administração de Empresas pelo PPGA/EA/UFRGS e Doutorando em Administração de Empresas no PPGA/UnB

E-mail: Valter23@yahoo.com

Recebido em: 01/09/2005

Aprovado em: 12/12/2006

RESUMO

A dissertação de mestrado constitui um dos tópicos fundamentais do curso de mestrado para obtenção do grau. Muitas confusões são criadas quando se adentra na tarefa de executar um trabalho científico dessa natureza. No campo da Administração de Empresas não existem critérios claros para a elaboração e a avaliação dos trabalhos de dissertação de mestrado. Nosso objetivo neste artigo longitudinal teórico-empírico é propor 11 critérios-chave que podem ajudar a organizar e qualificar um trabalho de dissertação, e testá-los por meio de uma aplicação nas 52 dissertações produzidas pelo PPA-UEM/UEL. Embora tenham sido identificados problemas em 3 critérios dos 11, os resultados sugerem que a qualidade das dissertações elaboradas pelo respectivo programa é boa. Na parte final, apresentam-se conclusões e sugestões para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Dissertação, Critérios de Avaliação, Produção Científica.

PROPOSED EVALUATION FOR MASTERS OF BUSINESS DISSERTATIONS: A PRACTICAL APPLICATION

ABSTRACT

The dissertation is a fundamental aspect of the program for obtaining a master's degree. This task of writing a dissertation on business administration is complicated by a lack of orientation for elaboration and evaluation. Eleven key criteria for organization and qualification were proposed, after theoretical and empirical research, for a test application on 52 dissertations at PPA-UEM/UEL. In general the quality of these dissertations was evaluated as good although problems were disclosed with three of the criteria. Suggestions were included for additional research.

Key words: *Dissertation, Evaluation criteria, Scientific production.*

“[...] advogamos que o fortalecimento do campo da Administração no Brasil requer critérios de avaliação mais claros e bem definidos.”
Bertero, Caldas e Wood (1999)

1. INTRODUÇÃO

Mesmo considerando que houve certo amadurecimento na elaboração das dissertações e teses no Brasil, para Mattos (2002a:176) “[...] hoje, o que de melhor se faz é tratá-l[a]s como relatórios de pesquisas, como se tais documentos não encerrassem intencionalidades e escolhas cruciais, e que, portanto, seu elemento diferenciador fossem as estratégias metodológicas”. Uma tese, portanto, não deve ser categorizada como tal, mas como “um ato lingüístico de comunicação, praticado na comunidade científica” (MATTOS, 2002a:181).

De acordo com Bertero, Caldas e Wood (1999:152), “[...] há consenso em denunciar a fragilidade científica do campo da administração em nosso país, que não logrou o mesmo sucesso em consolidar teorias e acumular conhecimentos como em outras áreas”. O fato é que não produzimos trabalhos de ponta na área de gestão no Brasil (ROESCH, 2004). Para a resolução de tal problema, sugere-se que o campo da Administração brasileira tenha critérios de avaliação mais claros e bem definidos (BERTERO, CALDAS e WOOD, 1999).

Assim, para preencher essa lacuna, o objetivo principal deste artigo é propor 11 critérios de avaliação que possam ajudar a qualificar melhor um trabalho de dissertação de mestrado. Conseqüentemente, os objetivos secundários são: conceituar os critérios-chave propostos, buscando uma uniformidade geral dos conceitos para avaliadores e avaliados, e analisar as 52 dissertações de mestrado produzidas pelo PPA da UEL/UEM utilizando os critérios propostos.

Após esta breve introdução, o artigo está dividido da seguinte forma: na parte seguinte são descritos os argumentos que justificam a execução do trabalho; na terceira parte é discutido o conceito de dissertação de mestrado à luz dos livros clássicos; na parte principal são propostos, discutidos e justificados os critérios para os trabalhos de dissertação de mestrado; na quinta parte é apresentada a metodologia da pesquisa; conseqüentemente, na etapa posterior são apresentados os resultados da pesquisa empírica nas dissertações; por fim, na última etapa são discutidas

as considerações finais, contribuições da investigação, sugestões para pesquisas futuras e aplicações práticas.

2. JUSTIFICATIVAS DO TRABALHO

Justificam a execução deste artigo alguns pontos importantes que devem ser destacados. Primeiro, este trabalho encaixa-se em uma ampla gama de outras pesquisas do tipo meta-análise, que visam auxiliar na discussão da produção científica brasileira. Dentre essas pesquisas, podem-se citar: Organizações (MACHADO-da-SILVA *et al.*, 1990; BERTERO e KEINERT, 1994; BERTERO, CALDAS e WOOD, 1999, 1998), *Marketing* (VIEIRA, 1998, 2000; BOTELHO e MACERA, 2001), Tecnologia de Informação (HOPPEN *et al.*, 1998), Finanças (LEAL, OLIVEIRA e SOLURI, 2003), Operações (ARKADER, 2003) e Recursos Humanos (CALDAS, TONELLI e LACOMBE, 2002; TONELLI, CALDAS, LACOMBI e TINOCO, 2003; ROESCH, ANTUNES e SILVA, 1997).

Em segundo lugar, sua execução tende a auxiliar e instruir alunos de pós-graduação na composição de dissertações com maior qualidade científica, eliminando dúvidas clássicas, uma vez que na confecção de trabalhos no campo da Administração de Empresas existem problemas relativos a “fatos e idéias, objetivo, hipótese, justificativa/relevância, argumentação própria e outros” (MATTOS, 2002b:211), além de nossa produção ser periférica, epistemologicamente falha, metodologicamente deficiente, sem originalidade e aplicabilidade (BERTERO, CALDAS e WOOD, 1999).

Em terceiro lugar, justifica-se este trabalho pelo fato de que ele poderá servir de base à construção de indicadores de avaliação de trabalhos de dissertação de mestrado em Administração para o cenário científico brasileiro. Fundamenta-se essa justificativa em Bertero, Caldas e Wood (1999), que salientaram o baixo consenso sobre os critérios prescritos para julgar a produção científica, os critérios mais importantes e o significado atribuído a cada critério. Na prática, Hoppen, Lapointe e Moreau (1997) realizaram um esforço em prol desse consenso e propuseram um guia; entretanto, a proposição limitou-se a artigos científicos na área de Sistemas de Informação. Bertero, Caldas e Wood (1999) também realizaram esse esforço e

propuseram critérios de avaliação para julgamento de artigos; no entanto, a proposta limitou-se a artigos científicos para submissão em *top journals*¹ Desse modo, nenhuma das propostas tiveram como foco a avaliação de trabalhos de dissertação de mestrado.

Em quarto lugar, este trabalho se justifica porque, por meio de uma amostra de 25 trabalhos publicados nos Anais do EnANPAD 99², na área de Organizações, Hemais e Vergara (2000:11) encontraram sérios problemas na elaboração de artigos científicos por autores brasileiros em Administração, ou seja, seus achados sugerem que:

[...] (a) os autores brasileiros preferem destacar o pesquisador citado, em detrimento de conceitos, teorias, métodos e conclusões de pesquisa; (b) preferem não explicitar sua opinião sobre o que ou quem está sendo citado; (c) preferem a forma não-integral para a auto-citação, talvez com o objetivo de mitigar a atenção para seu próprio trabalho de pesquisa; (d) são mais explícitos sobre o que autores estrangeiros, dentre os quais destacam-se os anglo-americanos, dizem ou fazem; (e) tendem a não privilegiar instância argumentativa, o que pode explicar a facilidade com que importam modelos gerados em outras culturas, sobretudo a anglo-americana; (f) parecem depender de poucas fontes de conhecimentos, já que, ao referir-se a um assunto, tendem a não apresentar vários pesquisadores que a ele tenham se dedicado, preferindo optar por seguir uma linha, praticamente, definida por um único autor; (g) fazem pouca exposição de pesquisadores brasileiros; e (h) dão mais destaque ao trabalho científico produzido fora do Brasil, especialmente aquele produzido nos Estados Unidos.

Portanto, é notória a existência de problemas de estruturação de artigos científicos por aqueles que, teoricamente, são os mais qualificados em nível nacional³ e por aqueles trabalhos que, teoricamente,

são resultados de dissertações e teses. De fato, esses trabalhos são geradores de boa parte dos artigos científicos veiculados nos canais especializados, comentam Antunes *et al.* (2004). Assim, busca-se eliminar esse problema no cenário nacional propondo-se critérios de avaliação que visem uma melhor qualidade (MACHADO-da-SILVA, 2004) na criação e avaliação do trabalho de dissertação em um estágio “precoce”, ou seja, antes que ele se torne um artigo científico.

Em quinto lugar, executou-se este trabalho porque, após uma análise teórico-metodológica de dissertações de cursos de mestrado da UFMG (Sociologia, Ciência Política, Administração, Educação, Economia/Demografia), Carrieri e Talita (1998:13) constataram que:

[...] para as Instituições que fomentam as pesquisas científicas no país, o número de dissertações e teses defendidas é mais importante que a qualidade destas, [assim], aos cursos da área de Ciências Sociais, para competir com os das Ciências Naturais e Exatas, restam afrouxar na qualidade, no rigor teórico-metodológico, e assim garantir suas cotas de bolsas, suas sobrevivências.

Desse modo, justifica-se este artigo por ser um esforço de contribuição para a elaboração de trabalhos acadêmicos de maior qualidade e profundidade científica, pois acreditamos que é possível manter, ou até mesmo aumentar, o número de dissertações defendidas dentro dos prazos solicitados e com uma melhor qualidade.

3. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: DEFININDO O CONCEITO

É fundamental em qualquer pesquisa entender o conceito que está sendo analisado. Para tal, este tópico busca compreender, segundo estudiosos, o que é uma dissertação acadêmica.

Por monografia entende-se “mono=único, isto é, o trabalho monográfico deve ter por objeto um único assunto ou tema” (NUNES, 2000:5). Para Oliveira (2002:236), monografia “significa a abordagem de um único assunto, ou problema, sob tratamento metodológico de investigação”. Assim, compreende-se que uma dissertação de mestrado é uma monografia, uma vez que é feita sobre um tema

acredita-se que os trabalhos lá publicados representem a vanguarda na área de Administração no País.

¹ Entende-se por *top journals* as revistas brasileiras de Administração de Empresas classificadas como nível A pelo sistema Qualis-Capes, como a *Revista de Administração Contemporânea (RAC)*, a *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, a *Revista de Administração (RAUSP)*, a *Revista de Administração Pública (RAP)* e *Organizações & Sociedade*.

² Sigla do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – EnANPAD (www.anpad.org.br), classificado como nível A pelo sistema Qualis-Capes.

³ No encontro anual da ANPAD registra-se parte substancial da produção científica de docentes e discentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (BERTERO *et al.*, 1999). Portanto,

e surge de uma reflexão. Dando suporte a essa conclusão, Severino (1996:104) salienta que “a tese de doutoramento e a dissertação de mestrado, no contexto da vida acadêmica, e os trabalhos resultantes de pesquisas rigorosas são exemplos de monografias científicas”.

De acordo com Severino (1996:119), a dissertação de mestrado “trata-se da comunicação dos resultados de uma pesquisa e de uma reflexão, que versa sobre um tema igualmente único e delimitado. Deve ser elaborada de acordo com as mesmas diretrizes metodológicas, técnicas e lógicas do trabalho científico, como na tese de doutoramento”. Para Rauen (1999:135), dissertação é “um estudo teórico de natureza reflexiva, que consiste na ordenação de idéias sobre um determinado tema. A característica básica da dissertação é o cunho reflexivo-teórico”. Segundo Lakatos e Marconi (2001:158), a dissertação é, “portanto, um tipo de trabalho científico apresentado ao final do curso de pós-graduação, visando obter o título de mestre. [...] Tem caráter didático, pois se constitui em um treinamento ou iniciação à investigação”.

A dissertação pode ser expositiva, quando reúne e relaciona material obtido de diferentes fontes, expondo o assunto com fidedignidade e demonstrando habilidade não só de levantamento, mas também de organização; ou ela pode ser argumentativa, quando requer interpretação das idéias apresentadas e o posicionamento do pesquisador (SALVADOR, 1980 *apud* LAKATOS e MARCONI 2001:158).

Mas, afinal, do ponto de vista sociológico, o que é uma dissertação?

Um rito de iniciação ou de promoção na hierarquia do grupo (comunidade acadêmica), tal como ocorre em qualquer outro, de tribos aborígenes a clubes esportivos. Em essência, é preciso cumprir uma tarefa praticada dentro dele – no caso da academia, usualmente, escrever um texto – e satisfazer a certas exigências na maneira de fazê-lo, sem que haja também, para tal, estrita padronização. Para o mestrado, a prática da dissertação inclui diversos tipos de texto, indo de formas muito próximas das dissertações de doutorado até levantamentos bibliográficos (aceitáveis?) (MATTOS, 1997:156).

Portanto, a dissertação de mestrado constitui-se numa atividade importante de pesquisa nos programas de pós-graduação e, tendo em vista a sua

ligação íntima com a pesquisa docente, pela própria atividade de orientação, não deixa de ser um termômetro das atividades de pesquisa dos programas (ROESCH, ANTUNES e SILVA, 1997). Após uma melhor compreensão da definição conceitual de dissertação de mestrado, serão propostos, no próximo tópico, os critérios para uma melhor avaliação das dissertações.

4. CRITÉRIOS-CHAVE PARA AVALIAÇÃO DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: UMA PROPOSTA

Descrever-se-ão neste ponto os critérios propostos para avaliação de trabalhos de mestrado. Orientadores e orientandos poderão beneficiar-se, em muito, se seguirem à risca algumas dicas aqui descritas.

- Conceção do trabalho: ter em mente uma concepção clara do que se quer fazer e para quem se quer dizer é um item básico e fundamental no trabalho. Conceção é a compreensão, bem definida, do escopo (objetivo, idéia-central) do trabalho, ou seja, envolve a escolha do tema, das questões de pesquisa e da abordagem (BERTERO, CALDAS e WOOD, 1999). Demonstrar essa concepção mais de uma vez, se for o caso, pode ajudar o leitor a compreender melhor (ou lembrar) o foco do texto. Essa demonstração pode, por exemplo, ser feita na introdução e novamente no desenvolver do trabalho.
- Ter uma corrente: o trabalho é acadêmico, prático ou ambos? De cunho positivista ou interpretativista⁴? A única corrente que provavelmente não é bem-vinda é a corrente do meio termo. Isso quer dizer que mesclar duas correntes, sem tomar uma posição clara, poderia ser prejudicial na construção da dissertação, ao passo que um único ideal poderia ser mais bem aceito. Ter uma corrente significa apresentar a linha utilizada pela dissertação.

⁴ Na visão positivista, parte-se do pressuposto de que os fenômenos sociais podem ser estudados objetivamente. Na posição epistemológica interpretativa as pesquisas adotam a premissa de que as pessoas criam e associam seus próprios significados subjetivos e intersubjetivos quando interagem com o mundo que os cerca (ORLIKOWSKI e BAROUDI, 1991 *apud* HOPPEN, LAPOINTE E MOREAU, 1997).

- Ter algo a propor: muito do que é produzido em dissertações diz respeito a coisas já prontas, já feitas, já modeladas, já testadas, ou seja, “não” dizem nada de novo. Talvez os trabalhos produzidos nacionalmente sejam do tipo comodista, pois é mais fácil usar modelos externos do que construir teoria com base na realidade brasileira (ROESCH, 2004). Assim, em muitos casos não é constatada, como forma de contribuição científica, a proposta do autor na dissertação. Assim, o critério Ter Algo a Propor busca que seja colocada visivelmente na dissertação uma proposta para a ciência.
- Verificabilidade: seria a dissertação apresentar definições conceituais e operacionais precisas dos termos, garantindo a verificabilidade e o consenso intersubjetivo (BOTELHO e MACERA, 2001). Por exemplo: há indicação de como os conceitos são medidos no mundo real? Existem, por vezes, trabalhos produzidos com capítulos devotados exclusivamente às Definições Constitutivas e Operacionais, visando auxiliar o autor na verificabilidade dos fatos (ver, por exemplo, KOCKANNY, MARCHETTI e PRADO, 2003). Uma Definição Constitutiva define palavras (ou variáveis) com palavras, ou seja, é a definição teórica por meio de um dicionário ou pelo que a literatura sugere que é o conceito. Por sua vez, uma Definição Operacional busca apresentar o modo pelo qual será operacionalizada a variável, ou seja, como ela será mensurada.
- Rigor teórico: “É mais fácil usar modelos externos do que construir teoria com base na realidade brasileira”, afirma Roesch (2004). Desse modo, há uma grande carência de teoria no cenário nacional. Nosso trabalho não tem como objetivo explicar a fundo “o que é” e “o que não é” uma contribuição teórica de qualidade, uma vez que isso já foi feito nas revisões de Bertero, Caldas e Wood (1998), Whetten (2003) e Sutton e Staw (2003). Ao nosso ver, no item Rigor Teórico, de acordo com Weick (1989), busca-se encontrar uma “teoria julgada plausível e de melhor qualidade quanto mais interessante do que óbvia ela é”. Assim, qualquer processo de construção teórica em dissertações deve ser delineado de forma a **evidenciar relações, conexões e interdependências sobre o fenômeno que se pretende estudar** (BOTELHO e MACERA, 2001, negrito nosso) e deve buscar dados no mínimo necessários para a formulação da idéia (tese). O que se pode falar deste critério, em resumo, é: teoria não são dados secundários, teoria não são citações bibliográficas e muito menos nomes de outros autores bem descritos na tese. Teoria é uma construção de pensamentos que busca alinhar as variáveis de pesquisa em termos de como elas estão relacionadas e direcionadas com o objetivo da pesquisa.
- Rigor metodológico: para aquilo que o pesquisador se propõe a fazer, o método a ser empregado é o ideal? Essa é uma indagação-chave para avaliar a parte metodológica de uma dissertação. Respondendo-se bem a essa questão, boa parte do trabalho pode estar bem encaminhada. A escolha de métodos Qualitativos, do tipo entrevistas, discussões em grupo, observações, ou de métodos Quantitativos (*survey*, pessoal, correio, internet) deve estar bem suportada no texto. Amostras devem ser bem formuladas e escolhidas. É recomendável rever, por exemplo, se o questionário foi pré-testado antes da aplicação ou se existe uma escala definida, avaliada e pronta para medir a variável em questão. Na verdade, Rigor de Método é saber empregar uma maneira de execução de trabalho que seja adequada e indicada para resolver o problema de pesquisa. Vale lembrar que “indicar normas de estudos baseados apenas na própria experiência, no bom senso [...] não é atitude científica e, talvez, não seja **correto**” (SALOMON, 1995:26, negrito nosso).
- Rigor na Análise dos Dados: quer na pesquisa qualitativa quer na quantitativa, ou em ambas, o pesquisador deve usar de um forte rigor na análise dos dados. Programas de computador para análise tanto de dados *quali* (por exemplo, o Sphinx®) como de dados *quanti* existem no mercado para tal fim (por exemplo, o SPSS®). Assim, é fundamental para a verificação a decisão de qual *software* utilizar e de quais técnicas serão utilizadas. Rigor na Análise dos Dados é apresentar passo a passo o que foi feito para analisar e validar os dados coletados.
- Originalidade: busca verificar o que há de novo no trabalho. Originalidade significa ser novo, inédito, não em um simples fator/termo (amostra/local), mas no trabalho como um todo.
- Rigor de Fechamento/Conclusão: um dos aspectos de fundamental importância no trabalho

final de dissertação é apresentar conclusões bem-feitas, fortemente baseadas, bem traçadas e altamente correlacionadas com a revisão teórica. Para Mattos (2002a:196), as conclusões de fechamento “[...] não podem ser outr[a]s que a própria recapitulação das proposições iniciais, agora na linguagem e no detalhe que os argumento teóricos e empíricos já permitem”.

- Aplicabilidade Prática: busca apresentar e/ou sugerir a aplicação dos resultados no campo prático. Empresas, institutos e organizações podem apreciar a possibilidade de utilização dos resultados da pesquisa. Este ponto é de fundamental importância, uma vez que os trabalhos publicados no Brasil ainda possuem pouquíssima ordem aplicada (BERTERO, CALDAS e WOOD, 1999; BERTERO e KEINERT, 1994; ROESCH, 1999, 2004).
- Sugestões para Pesquisas Futuras: na produção do conhecimento é necessário que se dê continuidade à execução de trabalhos para futuros refinamentos. Para tal fim, é importante estabelecer caminhos a serem seguidos. O item Sugestões para Pesquisas Futuras busca executar tal tarefa. Neste tópico da dissertação são apresentadas sugestões para futuras pesquisas, visando melhorar, aprimorar, refinar e dar continuidade à tese proposta.

5. METODOLOGIA

Apresenta-se nesta etapa a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. Para tal, serão relatados de forma detalhada os procedimentos realizados durante todo o processo de construção dos critérios, de categorização das variáveis de medição, de coleta de dados, e as limitações da investigação.

5.1. Construção dos Critérios Propostos

Quanto ao tipo de estudo, este artigo é categorizado como exploratório-qualitativo, ou seja, tem como objetivo compreender melhor um tópico em estudo (VERGARA, 2004). Portanto, desenvolveu-se aqui uma pesquisa de caráter descritivo e, quanto ao tempo, de tipo longitudinal (2001 até 2004), baseada em investigação documental. Para a construção e proposição dos 11 critérios de avaliação foram utilizadas como fonte: (a) revisão dos artigos do EnANPAD sobre o tema

(ver HOPPEN, LAPOINTE e MOREAU, 1997), (b) análise de critérios de avaliação de dissertações antigas, (c) análise dos critérios utilizados para avaliação de artigos em periódicos (ver BERTERO, CALDAS e WOOD, 1999 e 1998), e (d) análise dos critérios de avaliação dos artigos submetidos ao EnANPAD (ver QUINTELLA, 2003). Para a definição conceitual de dissertação de mestrado, realizou-se uma pesquisa tipo *desk research* (MALHOTRA, 2000) de definição de conceito em livros clássicos de metodologia de pesquisa.

5.2. Critérios de Categorização e Mensuração das Variáveis

Os critérios de categorização são explicados nesta etapa para uma compreensão da forma pela qual foi analisada cada uma das 52 dissertações. Este tópico teve como base o trabalho de Caldas, Tonelli e Lacombe (2002), que também utilizou diferentes critérios para análise dos artigos de recursos humanos do EnANPAD (1991-2000) e categorizou suas variáveis. Apresenta-se o critério proposto e, em seguida, a definição operacional de cada variável, uma vez que a definição constitutiva foi feita no corpo deste artigo:

- a) Concepção. Seguida a sugestão de Bertero, Caldas e Wood (1999); constatação do objetivo e/ou questão de pesquisa (a) principal e (b) secundários, descritos no trabalho; objetivos: geral e específicos, compatíveis com a questão de pesquisa; e objetivos: geral e específicos, compatíveis com a teoria.
- b) Corrente. Utilização, delimitada a três correntes: Acadêmica (1), Prática (2) ou Ambas (3). Verificação e constatação de cada uma delas.
- c) Algo a Propor. Nota 3 para sugestão notória de nova teoria, novo modelo, nova metodologia e/ou sistema; nota 2 para análise, verificação, constatação e compreensão de um determinado problema com certo grau de recomendação (ver ROESCH, 2004); nota 1 para análise, verificação, constatação e compreensão com baixo e limitado grau de recomendação, e por fim nota 0 para sugestão de nada.
- d) Verificabilidade. Índícios de Definição Constitutiva e Definição Operacional das variáveis em questão (utilizadas em

KOCKANNY, MARCHETTI e PRADO, 2003 e sugeridas por ANTUNES *et al.*, 2004); ou indícios do sistema de protocolo sugerido por Yin (1989). A utilização do tópico “Glossários” ao final da dissertação, bem como de tabelas de “Objetivos e Questões de Pesquisa” (exemplos dessas tabelas em dissertação analisada d18, p. 19), não a categorizava com o item Verificabilidade. Em outras palavras, não foi feita uma contagem para verificabilidade, mesmo no caso de existirem esses dois tópicos na dissertação.

- e) Referencial Teórico. Análise de todas as variáveis/constructos utilizadas no objetivo principal e nos objetivos secundários e suas respectivas discussões no corpo do trabalho. Estrutura temática da revisão da literatura compatível com o problema/questão de pesquisa. Não se limitar à citação e explicação das variáveis, mas correlacioná-las (proposta de WEICK, 1989 e WHETTEN, 2003).
- f) Rigor Metodológico: Criado um apêndice metodológico com os seguintes critérios: tipo de pesquisa; classificação da pesquisa; tipo de coleta de dados e pré-teste de questionários; tipo de amostra; explicação da população; limites/delimitação do estudo e tipo de análise dos dados, segundo propostas de Caldas, Tonelli e Lacombe (2002) e Antunes *et al.* (2004).
- g) Análise dos Dados. Explicação dos critérios de classificação, análise e isolamento dos dados. Explicação de como foram feitas as análises dos documentos, das entrevistas e das observações. Verificação do manuseio de técnicas, tais como triangulação, estatística e análise de conteúdo.
- h) Originalidade. Grau de originalidade para com o tema em questão. Nota 3 para pesquisas de caráter inovador. Nota 2 para pesquisas que apenas retestaram resultados, escalas e modelos do exterior ou de outros estudos nacionais. Nota 1 para baixa originalidade.
- i) Fechamento. Critério sugerido por Mattos (2002a:196) e explicado na definição constitutiva do item Fechamento.

- j) Aplicação Prática/Gerencial. Apresentação de um item explicando as aplicações práticas ou descrição dessas sugestões na parte das considerações finais/conclusão.
- k) Pesquisas Futuras. Apresentação de um item explicando as sugestões para pesquisas futuras, ou sua descrição redativa na parte das considerações finais/conclusão.

5.3. Coleta e Análise de Dados

A pesquisa empírica foi feita nas dissertações de mestrado do PPA. O Programa de Pós-Graduação em Administração (PPA) é uma parceria entre a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Universidade Estadual de Londrina (UEL), norte do Paraná, e tem como área de concentração Gestão de Negócios, iniciada no ano 2000. A escolha do PPA-UEM/UEL deve-se ao fato de esse ser um curso recente no Paraná e o único na região norte do Estado a ofertar cursos da modalidade *scripto sensu*.

No que se refere à amostra, foram coletadas 52 dissertações da UEL/UEM publicadas desde o início do curso (2000) até 2004, ou seja, todas as dissertações disponíveis em CD-ROM. Para análise dos dados obtidos, a Análise de Conteúdo foi a técnica escolhida. As 52 dissertações foram verificadas quanto: (a) à existência dos critérios propostos e à atribuição de notas, (b) à quantidade publicada por ano e por subárea de concentração, para delinear a área e/ou linha de pesquisa mais produtiva do programa, (c) ao tipo de metodologia de pesquisa empregado na pesquisa e (d) aos professores orientadores. Foi seguido o processo de Análise de Conteúdo sugerido por Bardin (1970): pré-análise, descrição analítica e interpretação referencial.

Todas as 52 dissertações foram analisadas em 4 tempos distintos: em um primeiro momento, verificaram-se o tema e o ano de publicação de cada uma; em seguida, utilizando-se os critérios propostos, foram enquadradas as dissertações; posteriormente, atribuíram-se notas em cada um dos critérios; por fim, verificou-se a quantidade de dissertações orientadas pelos professores.

5.4. Limitações do Estudo

Inicialmente, este artigo sugere os critérios que versam sobre a construção de uma dissertação de

mestrado acadêmico⁵. Portanto, não poderão ser estendidos a teses, artigos científicos, comunicações e outros trabalhos, pois estes últimos possuem características diferentes. Essa limitação baseia-se em Salomon (2001:262), segundo o qual “não podem ser avaliadas [as dissertações] com os mesmos critérios de exigência requeridos no exame de uma tese de doutorado”. Além disso, alguns critérios clássicos, tais como Momento, Modelagem, Rigor de Execução, Legibilidade do Texto e Bibliografia, não foram verificados neste trabalho e poderiam gerar outros resultados. Por fim, embora tenha sido explicada detalhadamente a maneira pela qual cada dissertação foi classificada, ainda existe um certo grau de subjetividade, criado para a avaliação dos trabalhos (mesmo problema surgido na pesquisa de Caldas, Tonelli e Lacombe, 2002). Assim, as notas aqui atribuídas podem ser diferentes das de outros avaliadores. Em razão dessa última limitação, sugere-se que a Academia Brasileira de Administração proponha definições dos termos utilizados e as aplique na avaliação de trabalhos acadêmicos.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a proposição e definição constitutiva dos 11 critérios para avaliar dissertações de mestrado em Administração, são analisados, nesta etapa, os resultados da pesquisa empírica feita nas dissertações produzidas pelo PPA da UEM/UEL. A seção está estruturada de acordo com os objetivos específicos descritos neste trabalho

No Quadro 1 é apresentada a quantidade de dissertações defendidas por ano e por área de concentração no PPA-UEM/UEL. Foram criadas 12 áreas científicas para classificação dos trabalhos, representando todas as áreas que continham dissertações. Verifica-se, de um total de 52 trabalhos defendidos, que as três áreas que mais produziram durante a existência do curso foram as de Organizações/Estratégia e Comportamento Organizacional, com 11 dissertações defendidas (21%), Empreendedorismo, com 8 dissertações (15%), e Ensino e Pesquisa em Administração, com 7 dissertações apresentadas (13%) (Quadro 1).

Nota-se uma grande ênfase do curso nessas três áreas, que representaram um total de 50% das dissertações apresentadas, se tomadas em conjunto. Vale lembrar que as linhas de pesquisa definidas para a atuação do programa são três: Educação em Administração, Empreendedorismo e Gestão de Empresas Emergentes e Estudos Organizacionais. Desse modo, constata-se a significativa produção do programa dentro das propostas de linha de pesquisa. Como indicação de abertura de uma próxima linha de pesquisa, recomendaríamos fortemente a linha Responsabilidade Social e Terceiro Setor. Embora o item Responsabilidade Social e Terceiro Setor iguale-se a Administração da Informação/Tecnologia (5 dissertações), alguns fatores justificam a decisão: (a) existe uma ampla gama de trabalhos produzidos nesse tópico, (b) existem algumas dissertações classificadas em outras áreas, mas que também contêm alguns aspectos sociais e de voluntariado, e (c) essa linha de pesquisa não existe em cursos de Mestrado em Administração no Estado do Paraná; já Administração da Informação/Tecnologia e Qualidade existe no CEPPAD/UFPR.

⁵ Vale ressaltar que a dissertação em Administração de mestrado acadêmico é diferente da dissertação produzida no mestrado profissional. Este último, embora registrado como *scrito sensu*, pode vir a possuir critérios diferentes de elaboração e avaliação.

Quadro 1: Número de Dissertações versus Áreas defendidas no PPA UEL/UEM

	Áreas das Dissertações	Siglas	Ano					%	%
			2001	2002	2003	2004	Total		
PPA UEL/UEM	Organizações/Estratégia/Comp. Organiz.	ORG		5	6		11	21%	50%
	Empreendedorismo	EMP		4	3	1	8	15%	
	Ensino e Pesquisa em Administração	EPA	1	2	4		7	13%	
	Administração da Informação/Tecnologia	ADI		2	3		5	10%	27%
	Contabilidade/Finanças	CCG		1	2	1	4	8%	
	Responsabilidade Social & Terc. Setor	SOC		2	3		5	10%	
	Gestão Recursos Humanos	GRH		1	2		3	6%	19%
	Marketing	MKT			3		3	6%	
	Agribusiness	AGR			2		2	4%	
	Liderança	LID		1	1		2	4%	
	Administração Pública	PUB			1		1	2%	
	Ética	ETI			1		1	2%	
	Total		1	18	29	2	52	100%	100%

Média de Dissertações/Ano (52/4) n=13

Fonte: O Autor.

O Quadro 2 apresenta os 11 critérios propostos e a avaliação feita em cada dissertação. Na última coluna pode ser verificado o total de pontos obtidos por cada trabalho em uma escala de 3 pontos (0 Não possui, 1 Fraco, 2 Médio e 3 Forte). A escolha desta escala foi baseada no trabalho de Carrieri e Talita (1998), que também empregaram as mesmas notas, com exceção do 0 (Zero). Quanto à identidade do autor de cada dissertação, decidiu-se excluí-la por motivos éticos e criou-se uma codificação que passou a ser utilizada. Constata-se que as dissertações que receberam mais pontos foram as de número 17 e 22, com 26 pontos recebidos de um total possível de 30 (ou seja, 87% de aproveitamento). Entretanto, no outro extremo da tabela, a dissertação 10 recebeu 8 pontos possíveis de 30 (ou seja, 27% de aproveitamento).

No quesito Corrente, que apresentava três possibilidades – Acadêmico, Prático ou Ambos –, o foco Acadêmico correspondeu a 73,07% das dissertações e o Prático e Ambos ficaram com 11,53% e 13,46%, respectivamente. Assim, as dissertações configuraram-se em uma corrente predominantemente acadêmica no programa do PPA-UEM/UEL.

Dentre os critérios apresentados, Concepção, Algo a Propor, Rigor Teórico, Rigor Metodológico,

Rigor de Análise e Rigor de Fechamento tiveram todos uma boa *performance*. Pesquisas Futuras e Aplicabilidade Prática, porém, tiveram notas pobres e pouco discutidas nas dissertações, respectivamente. Sugere-se que estes dois itens sejam mais discutidos nas futuras dissertações, uma vez que o item Pesquisas Futuras busca dar continuidade à produção científica e Aplicabilidade Prática busca eliminar os problemas ressaltados por Bertero, Caldas e Wood (1999) de uma produção demasiadamente acadêmica. Por fim, o item Verificabilidade não foi encontrado em nenhuma dissertação analisada. Assim, a existência ou não desse critério em dissertações futuras torna-se um ponto de análise para os professores-orientadores do programa UEL/UEM.

A dissertação 10 em Rigor Metodológico não explicou detalhadamente a Metodologia utilizada. Ainda que se tratasse de um ensaio teórico para a elaboração do produto final, não houve uma explicação detalhada de como foi feito o embasamento para a construção da dissertação. Em resumo, a média das notas foi de 18,8 pontos obtidos, ou seja, uma média de 63% de aproveitamento. A moda, nota que apareceu mais vezes, foi de 15 pontos e o desvio-padrão foi de 3,84.

Quadro 2: Notas e critérios propostos para as dissertações do PPA UEM/UEL

PPA UEM/UEL	Dissertação	Classificação	Critérios de Avaliação(c)										Total de pontos*	Aproveitamento
			Concepção	Corrente	Algo a Propor	Verificabilidade	Rigor Teórico	Rigor Metodológico	Rigor Análise Dados	Originalidade	Rigor de Fechamento	Aplicabilidade Prática		
17	EMP	3(c)	3(a)	3	n(b)	3	3	3	2	3	3	3	26(d)	87%(f)
22	CCG	3	2	3	n	3	3	3	3	2	3	3	26	87%
30	ADI	3	2	3	n	3	3	2	2	3	3	3	25	83%
47	MKT	3	1	2	n	3	3	3	3	3	2	3	25	83%
52	CCG	3	2	3	n	3	3	3	2	2	3	3	25	83%
8	CCG	3	1	2	n	3	3	2	2	3	2	3	23	77%
15	EPA	2	3	3	n	3	3	3	3	3	2	1	23	77%
29	EMP	3	1	2	n	3	3	1	2	3	3	3	23	77%
46	MKT	3	1	2	n	3	3	3	2	3	1	3	23	77%
2	EMP	3	1	3	n	3	3	3	3	3	0	1	22	73%
27	OUT	3	2	3	n	3	2	1	3	3	3	1	22	73%
18	ADI	3	1	2	n	3	3	2	2	3	0	3	21	70%
19	ADI	3	3	3	n	3	3	3	2	1	3	0	21	70%
24	ORG	3	3	3	n	3	2	2	3	3	2	0	21	70%
25	ORG	3	1	2	n	3	3	3	2	3	1	1	21	70%
43	EPA	3	3	2	n	3	2	3	3	3	2	0	21	70%
51	EMP	3	2	2	n	3	2	2	3	2	2	2	21	70%
6	LID	3	1	3	n	3	3	2	2	3	0	1	20	67%
13	EMP	3	1	2	n	2	3	3	2	3	0	2	20	67%
28	EMP	3	1	2	n	3	3	2	2	3	0	2	20	67%
37	LID	3	1	2	n	3	2	3	2	3	2	0	20	67%
41	ORG	3	3	3	n	3	2	1	3	3	2	0	20	67%
42	SOC	3	1	2	n	3	3	3	2	3	0	1	20	67%
3	ORG	3	1	2	n	3	3	2	3	3	0	0	19	63%
16	ORG	3	3	2	n	3	2	2	3	3	1	0	19	63%
20	GRH	3	1	3	n	2	2	3	2	3	1	0	19	63%
23	EPA	3	1	2	n	3	3	2	3	3	0	0	19	63%
45	EPA	3	2	3	n	3	2	2	3	2	1	0	19	63%
50	SOC	3	1	2	n	3	3	3	2	3	0	0	19	63%
9	EPA	3	1	2	n	3	2	1	2	3	2	0	18	60%
11	GRH	3	1	2	n	3	1	0	2	3	1	3	18	60%
31	ADI	3	1	2	n	3	3	2	2	3	0	0	18	60%
33	ORG	3	1	2	n	2	2	3	2	2	0	2	18	60%
44	EPA	3	3	2	n	3	2	2	3	3	0	0	18	60%
49	ADI	3	1	2	n	3	3	3	2	2	0	0	18	60%
4	ORG	3	1	2	n	3	2	2	3	2	0	0	17	57%
14	EMP	3	1	2	n	2	3	2	2	3	0	0	17	57%
21	ORG	3	1	3	n	3	1	2	2	3	0	0	17	57%
35	GRH	3	1	2	n	3	2	3	2	2	0	0	17	57%
7	ORG	3	1	2	n	3	2	1	2	2	0	0	15	50%
26	ORG	3	1	2	n	2	2	2	1	3	0	0	15	50%
32	SOC	3	1	2	n	3	1	0	2	2	0	2	15	50%

	34	CCG	3	1	2	n	2	2	0	2	3	1	0	15	50%
	36	AGR	3	1	2	n	3	1	0	2	3	1	0	15	50%
	38	AGR	3	1	2	n	3	2	0	2	3	0	0	15	50%
	39	EMP	3	1	2	n	2	2	1	2	3	0	0	15	50%
	1	EPA	3	1	0	n	3	3	1	3	1	0	0	14	47%
	48	ETI	3	1	2	n	3	2	0	2	2	0	0	14	47%
	12	SOC	2	1	2	n	3	1	1	2	2	0	0	13	43%
	40	MKT	3	1	2	n	2	1	0	2	2	0	0	12	40%
	5	SOC	1	1	2	n	3	1	0	2	2	0	0	11	37%
	10	ORG	1	1	1	n	2	0	0	3	1	0	0	8	27%
Soma			150	n	115	n	147	119	96	120	136	47	46		
Aproveitamento			96%(e)	n	73%	n	94%	76%	61%	76%	87%	30%	29%		
Variância														15,1	
Média														18,8	63%
Moda														15	
Desvio-Padrão														3,84	

^a Corrente = (1) Academia; (2) Prática e (3) Ambos; ^b Verificabilidade: (n) Não possui; (p) possui; ^c Notas Atribuídas: (3) ótimo; (2) médio; (1) fraco; (0) não apresentado/informado; ^d Total de Pontos Disponíveis: 30; ^e Aproveitamento = soma dos pontos (150) / pontos disponíveis (156); ^f Aproveitamento = soma dos pontos (26) / pontos disponíveis (30).

Fonte: O Autor.

O quesito Qualidade de Metodologia, um dos itens fundamentais na dissertação, é o próximo a ser analisado. Para Bertero, Caldas e Wood (1999), os trabalhos produzidos no Brasil são metodologicamente deficientes. Assim, no Quadro 3 é apresentado o perfil da abordagem metodológica empregada nas dissertações. De modo geral, a abordagem dominante utilizada nas pesquisas pelo PPA-UEM/UEL foi a Qualitativa, com 61% das dissertações, seguida pela Quantitativa, com 33%.

Classificamos as dissertações em quatro grandes divisões. Nas quatro opções disponíveis, foram utilizadas as subáreas sugeridas por Caldas, Tonelli e Lacombe (2002) para classificação, ou seja, para a divisão Qualitativa foram oito as subáreas: Estudo de Caso, Entrevista de Profundidade, Ensaio Teórico, Observação, *Ground Theory*, Grupos de Foco, Etnografia e Técnicas Projetivas. Para a Quantitativa foram duas: *Survey*/Levantamento e Experimento/Hipóteses. Para Quali/Quant não foram abertos subitens e, por fim, houve uma subdivisão para Não Especificado.

Na opção Qualitativa, a subárea que mais se beneficiou foi o tipo de pesquisa Estudo de Caso, com 42,3%, ou seja, um número de 22 dissertações apresentadas, entre 52. Na opção metodológica Quantitativa, a subárea que mais cultivou esse método foi o Levantamento/*Survey*, com 31%, ou seja, 16 dissertações apresentadas. A mescla de Qualitativa/Quantitativa foi utilizada em 2 trabalhos

totais (4%). Foi possível constatar uma carência na metodologia utilizada, ou seja, a não utilização dos métodos Grupos de Foco, Pesquisa Etnográfica e Técnicas Projetivas nas dissertações. Assim, abrem-se caminhos para novas pesquisas futuras que utilizem esses métodos.

Uma (2%) dissertação não explicou qual metodologia foi utilizada para a elaboração do artigo, embora se tenha notado que foi do tipo Qualitativo Ensaio Teórico; porém, como não fora apresentado nada a respeito, optou-se por enquadrá-la como Não Especificado. Vale salientar que apesar de não acatarmos algumas das classificações propostas pelos autores das dissertações, optamos por aceitá-las e classificar as dissertações de acordo com elas.

Em resumo, no que se refere ao método Estudo de Caso (42%), diversos problemas se evidenciaram, dentre os quais destacam-se: (1) muitas dissertações não apresentavam argumentos fortes e evidentes para a escolha do método Estudo de Caso, afirmando apenas que iriam utilizá-lo; outras escolhiam o Estudo de Caso simplesmente com base no fato de o método suportar uma pesquisa Quali/Quant⁶; houve também mestrados

⁶ A fonte desse argumento está na dissertação de número 51, p. 69. Esta não explicou que tipo de pesquisa qualitativa e quantitativa utilizou. Apenas classificou a metodologia como *Estudo de Caso*, com base no fato de um estudo de caso suportar pesquisas qualitativa/quantitativa juntas.

que utilizaram uma pesquisa de campo e classificaram seu trabalho como estudo de caso; (2) muitas dissertações não apresentaram o método de protocolo⁷ para Estudo de Caso sugerido por Yin (1989); (3) a construção e análise dos dados por meio da triangulação estava, por vezes, mal explicada e/ou não se sabia ao certo em que e para

que estava empregada a técnica triangulação; e (4) algumas dissertações utilizaram entrevistas de profundidade ou observação para coletar dados, mas não explicaram como foram analisados, classificados e validados os dados qualitativos (ex.: Análise de Conteúdo).

Quadro 3: Abordagem de Metodologia de Pesquisa utilizada nas dissertações PPA UEM/UEL

Tipo do Método	Áreas											n	%	%	
	ADI	CCG	GRH	MKT	ORG	EPA	EMP	AGR	SOC	LID	PUB				ETI
Quali_Est. de Caso	3	3	2		4	3	2	1	3		1		22	42%	61%
Quali_Entrev._Prof.		1					2			1			4	8%	
Quali_Ensaio Teórico					1	1						1	3	6%	
Quali_Observação					1				1				2	4%	
Quali_Ground_Theory										1			1	2%	
Quali_Focus_Group													0	0%	
Quali_Etnografia													0	0%	
Quali_Téc. Projetivas													0	0%	
<i>Subtotal</i>	3	4	2	0	6	4	4	1	4	2	1	1			
Quanti_Survey/Lev.	2			3	4	2	3	1	1				16	31%	33%
Quanti_Exper. Hipótese							1						1	2%	
<i>Subtotal</i>	2	0	0	3	4	2	4	1	1	0	0	0			
Quali/Quanti	0		1			1							2	4%	4%
<i>Subtotal</i>	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0			
Total Não Espec.	0				1								1	2%	2%
<i>Subtotal</i>	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0			
Total Geral	5	4	3	3	11	7	8	2	5	2	1	1	52	100%	100%

Fonte: O Autor.

A quantidade de dissertações por professor orientador foi o próximo item analisado. Do total de dissertações produzidas no PPA-UEM/UEL até novembro de 2004, 13% foram orientadas pelo Prof. Dr. Antônio Artur de Souza. Em seguida, encontra-se a professora Dra. Marcia Regina Gabardo Câmara, com 12%. A média de dissertações por orientador ficou em 2,48 por docente. Sete professores orientaram, cada um,

4% das dissertações e outros sete professores orientaram, cada um, 2% das dissertações (Quadro 4).

⁷ Um protocolo para o estudo de caso é mais do que um instrumento. O protocolo contém o instrumento, mas também contém os procedimentos e as regras gerais que deveriam ser seguidas ao se utilizar o instrumento. É desejável possuir um protocolo para o estudo de caso em qualquer circunstância, mas é essencial possuí-lo se se estiver utilizando um projeto de casos múltiplos (YIN, 1989).

Quadro 4: Quantidade de dissertações por professor nas dissertações PPA UEM/UUEL

Orientadores	Ano				Total	%	%
	2001	2002	2003	2004			
Antônio Artur de Souza		3	3	1	7	13%	25%
Marcia Regina Gabardo Câmara		1	5		6	12%	
Fernando Antonio Prado Gimenez		2	2		4	8%	35%
João Luiz Passador		2	2		4	8%	
José de Jesus Previdelli		1	2	1	4	8%	
Álvaro José Periotto		1	2		3	6%	
Ivan Dutra			3		3	6%	
Cláudia Souza Passador			2		2	4%	
Cristiane Vercesi Cruciol			2		2	4%	27%
Gustavo Adolfo Ramos Mello Neto		1	1		2	4%	
Ivoneti Catharina Rigon Bastiani		2			2	4%	
Magali Cecili S. Pereira		2			2	4%	
Maria Izabel de Souza Lopes	1		1		2	4%	
Paulo da Costa Lopes			2		2	4%	
Celene Tonela		1			1	2%	
Cristina Faria Fidelis Gonçalves		1			1	2%	
Eduardo Augusto Tomanik			1		1	2%	
Georfrávia Montoza Alvarenga			1		1	2%	
Gilmar Masiero			1		1	2%	13%
Helio Roque Hartmann		1			1	2%	
Paulo Sérgio Grave			1		1	2%	
Total	1	18	31	2	52	100%	

Fonte: O Autor.

Concluindo, constatou-se uma boa *performance* nas dissertações analisadas do PPA-UEM/UUEL, segundo os critérios propostos neste artigo. Como forte sugestão para o curso, cita-se a abertura de uma nova linha de pesquisa intitulada Responsabilidade Social e Terceiro Setor. Entretanto, aspectos preocupantes são sugeridos para futuras discussões por parte do coordenador e do corpo docente do programa: uma análise detalhada da classificação de 50% das dissertações produzidas fora das linhas de pesquisa do curso, uma vez que a CAPES irá analisar esse número em avaliação trienal futura; a utilização, ou não, do critério verificabilidade (definições operacionais e constitutivas das variáveis) nas dissertações produzidas pelo programa; a colocação ou não, de forma mais clara e focada, dos itens Sugestões para Pesquisas Futuras e Aplicações Práticas dos Resultados, visando dar continuidade longitudinal do tema em questão e aplicar os conhecimentos teórico-científicos em situações empresariais reais; e, por fim, a apresentação de melhores argumentos, justificativas, protocolos e meios de análise de dados quando da utilização de pesquisas qualitativas

(quaisquer), em especial o Estudo de Caso. Assim, espera-se que esta investigação tenha utilidade acadêmica e prática para o curso de Administração do PPA-UEM/UUEL, para os estudos de meta-análise e para outros cursos de pós-graduação interessados em reaplicar os critérios propostos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na avaliação de um artigo submetido a uma revista, de um texto proposto a um congresso científico, de uma dissertação de mestrado ou de uma tese de doutorado, cada pesquisador é levado a discorrer sobre a qualidade do trabalho de seus colegas (HOPPEN *et al.*, 1998).

Assim, este *paper* buscou propor critérios de elevada importância para a avaliação dos trabalhos acadêmicos classificados como dissertações de mestrado. Todavia, não houve a pretensão de reacender o debate em torno de questões filosóficas e epistemológicas (MACHADO-da-SILVA *et al.*, 1990), mas sim de oferecer sugestões de ordem prática, uma vez que existe carência nesse sentido.

Conseqüentemente, nosso desejo é que, a partir das propostas aqui surgidas, alunos, pesquisadores e professores-orientadores da área se sintam estimulados à reflexão, e futuros trabalhos possam ser produzidos com maior rigor qualitativo, tanto para uma melhor construção do corpo da academia como para finalidades práticas⁸. Portanto, “[...] espera-se que os autores de nossas dissertações e teses tenham mais **o que dizer** e se sintam menos obrigados a **dizer alguma coisa**” (SIQUEIRA, 2002:206, grifo nosso).

7.1. Contribuições do Estudo

Embora possua limitações já discutidas, esta pesquisa trouxe algumas contribuições, dentre as quais destacam-se: a proposição de 11 critérios de avaliação que podem ajudar a qualificar melhor um trabalho de dissertação de mestrado (ou seja, na mesma linha de HOPPEN, LAPOINTE e MOREAU, 1997, BERTERO, CALDAS e WOOD, 1999); a conceitualização operacional e constitutiva dos critérios propostos, buscando-se uma uniformidade; a análise das 52 dissertações de mestrado produzidas pelo PPA da UEM/UEL; a sugestão de melhorias para o respectivo programa de mestrado (identificando pontos fortes e fracos) e, por fim, a sugestão de futuras investigações do tipo meta-análise baseadas nesta investigação.

7.2. Aplicações Práticas

Quanto a aplicações práticas, as proposições aqui sugeridas poderiam: auxiliar no estabelecimento de critérios para avaliação de dissertações de mestrado no cenário nacional, ajudando alunos e professores de cursos de pós-graduação em Administração; contribuir para a elaboração de um consenso universal sobre os critérios de avaliação e seus significados em apresentações de dissertações, eliminando assim dúvidas surgidas em razão de dupla interpretação por parte dos avaliadores e principalmente dos avaliados; instruir pesquisadores e alunos na produção científica de trabalhos de melhor qualidade e revisar o critério de avaliação da CAPES “[...] vínculo das teses e dissertações com

áreas de concentração e com linhas e projetos de pesquisa; adequação ao nível dos cursos”⁹.

7.3. Pesquisas Futuras

Pesquisas futuras poderiam ser feitas com base nos achados deste artigo. Em primeiro lugar, uma pesquisa quantitativa poderia verificar com os *gatekeepers*¹⁰ e *referees* brasileiros quais, dentre os critérios sugeridos, deveriam constar em dissertações de pós-graduação em mestrado em Administração. Em segundo lugar, uma investigação poderia verificar dentre esses critérios sugeridos qual poderia ser o real significado de cada um, para eliminar dúvidas ocasionadas por má interpretação e gerar uma harmonia de definição. Isso se justifica porque, “para lidar com a grande diversidade de pesquisas de naturezas distintas, é preciso relativizar o uso desses critérios quanto à ênfase e ao sentido dado a cada um deles” (BERTERO, CALDAS e WOOD, 1999:163). Embora propostas de significado tenham sido feitas neste artigo em caráter inicial, resta-nos saber se elas estão de acordo com a maioria dos avaliadores em âmbito nacional. Em terceiro lugar, uma pesquisa quantitativa tipo *survey* poderia constatar a importância atribuída (*weight*) a cada um dos critérios adotados, utilizando escalas tipo (1) pouco importante e (5) muito importante. Em quarto lugar, poder-se-ia utilizar os critérios propostos e verificar se as dissertações de mestrado em outros cursos de pós-graduação em Administração os possuem ou não, ou até mesmo comparar as estruturas e conteúdos de dissertações de duas ou mais universidades. Em quinto lugar, futuros trabalhos poderiam elaborar uma estrutura para classificação dos artigos científicos a partir de um contexto linguístico-comunicativo, pois, para Mattos (2002a:178), embora seja possível identificar um conflito “epistemológico entre textos de diferentes procedências metodológicas, o problema da estruturação de teses, dissertações e artigos acadêmicos poderia, por princípio, ser definido a

⁸ Um levantamento por Bertero e Keinert (1994) indicou que a produção brasileira seria de inclinação predominantemente acadêmica.

⁹ Dimensão Teses e Dissertação tem peso de 20% no sistema de avaliação de pós-graduação da CAPES, e o critério “Vínculo das Teses e Dissertações com Áreas...” tem peso 15%. Disponível em: <www.capes.gov.br/avaliacao/criteriosdaavaliacao>.

¹⁰ Formação de uma densa rede de pesquisadores que partilham uma visão unificada sobre o desenvolvimento do campo. Tal rede imporia seus pontos de vista sobre o campo, tornando-o, com o tempo, paradigmaticamente forte (PFEFFER, 1993).

partir de contexto lingüístico-comunicativo de construção de conhecimento”. Por fim, futuras pesquisas poderiam tomar por base os critérios propostos e sugerir novos critérios de avaliação para outros tipos de monografias produzidas, como por exemplo teses de doutoramento ou dissertações de mestrado profissional, mesmo reconhecendo-se tal dificuldade.

Ainda que esta pesquisa tenha limitações empíricas e seu caráter seja extremamente subjetivo, sua contribuição principal é acender o debate em torno da forma pela qual são avaliadas tais dissertações. Se de alguma maneira o trabalho chamou a atenção da academia para um ponto ou outro, o nosso objetivo foi cumprido. Temos um longo caminho a percorrer para o ensino de Administração no País; assim sendo, esta seria mais uma pequena etapa para tal fim.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, E. D. D. *et al.* Trajetória das dissertações em Gestão de Pessoas de um curso de pós-graduação do Sul do País: caminhos de uma tradição de pesquisa e atalhos para a renovação. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 22., 2004, Curitiba. *Anais...* Curitiba: ANPAD, 2004.

ARKADER, R. A pesquisa científica em Gerência de Operações no Brasil. *Revista de Administração de Empresas – RAE*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 70-79, jan./mar. 2003.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Dalos, 1970.

BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. *Revista de Administração Contemporânea – RAC*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 147-178, jan./abr. 1999.

_____. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO,

22., 1998, Foz do Iguaçu. *Anais...* Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.

BERTERO, C. O.; KEINERT, T. M. M. A evolução da análise organizacional no Brasil (1961-93). *Revista de Administração de Empresas – RAE*, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 81-90, jul./set. 1994.

BOTELHO, D.; MACERA, A. Análise metateórica de teses e dissertações da área de marketing apresentadas na EAESP-FGV (1974-1999). In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 25., 2001, Campinas, SP. *Anais...* Salvador: ANPAD, 2001.

CALDAS, M.; TONELLI, M.; LACOMBE, B. Espelho, espelho meu: meta-estudo da produção científica em Recursos Humanos nos ENANPADs da década de 90. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 26., Salvador, BA. *Anais...* Salvador: ANPAD, 2002.

CARRIERI, A.; TALITA, L. Paradigmas e Metodologias: não existe pecado do lado de baixo do Equador. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 22., 1998, Foz do Iguaçu, PR. *Anais...* Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.

HEMAIS, B.; VERGARA, S. C. A cultura anglo-americana na produção brasileira: um estudo de intertextualidade de trabalhos em Estudos Organizacionais. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 24., 2000, Florianópolis, SC. *Anais...* Florianópolis: ANPAD, 2000.

HOPPEN, N. *et al.* Sistemas de informação no Brasil: uma análise dos artigos científicos dos anos 90. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 22., 1998, Foz do Iguaçu, PR. *Anais...* Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.

HOPPEN, N.; LAPOINTE, L.; MOREAU, E. Avaliação de artigos de pesquisa em Sistemas de

- Informação: proposta de um guia. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 21., 1997, Rio de Janeiro, RJ. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 1997.
- KOCKANNY, M. M.; MARCHETTI, R. Z.; PRADO, P. H. Proposição e teste de um modelo de avaliação de programas de fidelidade no setor de aviação comercial. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2003, Atibaia, SP. *Anais...* Atibaia: ANPAD, 2003.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, L. *Metodologia do Trabalho Científico*: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LEAL, R.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. Perfil da pesquisa em Finanças no Brasil. *Revista de Administração de Empresas – RAE*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 91-104, jan./mar. 2003.
- MACHADO-DA-SILVA, C. L. A quantas anda a produção acadêmica brasileira nos EnANPADs? Opinião, *Informativo ANPAD*. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/opiniao_clovis_site_main.html>. Acesso em: 12 nov. 2004.
- MACHADO-DA-SILVA, C. L.; CARNEIRO da CUNHA, V.; AMBON, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 14., 1990, Belo Horizonte. *Anais ...* Belo Horizonte: ANPAD, 1990.
- MALHOTRA, N. *Pesquisa de Marketing*: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- MATTOS, P. L. A estruturação de dissertações e teses em Administração. *Revista de Administração Contemporânea – RAC*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 175-198, set./dez. 2002a.
- _____. A propósito dos comentários feitos ao artigo “A Estruturação de Dissertações e Teses em Administração”. *Revista de Administração Contemporânea – RAC*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 209-213, set./dez. 2002b.
- _____. Dissertações não-acadêmicas em mestrados profissionais: isso é possível? *Revista de Administração Contemporânea – RAC*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 152-171, maio/ago. 1997.
- NUNES, A. R. *Manual da Monografia*: como se faz uma Monografia. São Paulo: Saraiva, 2000.
- OLIVEIRA, S. L. *Metodologia Científica Aplicada ao Direito*. 2. ed. Editora Filiada, 2002.
- PFEFFER, J. Barriers to the advance of organizational science: paradigm development as a dependent variable. *Academy of Management Review*, v. 18, n. 4, p. 599-620, 1993.
- QUINTELLA, Rogério H. XXVI Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração: características, processo e resultados. *Revista de Administração Contemporânea – RAC*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, fev./mar. 2003.
- RAUEN, F. J. *Elementos de iniciação à pesquisa*: inclui orientações para a referenciação de documentos eletrônicos. Rio do Sul: Nova Era, 1999.
- ROESCH, S. M. *Projetos de estágio e de pesquisa em Administração*: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- _____. Quem responde pelo desempenho limitado da produção científica em Administração no Brasil? Opinião, *Informativo ANPAD*. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/opiniao_sylvia_site_main.html>. Acesso em: 12 nov. 2004.
- ROESCH, S. M.; ANTUNES, E. D. D.; SILVA, L. V. da. Tendências da pesquisa em Recursos Humanos e Organizações – uma análise das dissertações de mestrado. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 21., 1997, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio das Pedras: ANPAD, 1997.

SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

YIN, R. *Case study research: design and methods*. California: Sage Publications, 1989.

_____. *Como fazer uma monografia*. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SIQUEIRA, M. M. A respeito da estruturação de dissertações e teses em Administração. *Revista de Administração Contemporânea – RAC*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 203-207, set./dez. 2002.

SUTTON, R. I.; STAW, B. M. O que não é teoria? *Revista de Administração de Empresas – RAE*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 69-73, jul./set. 2003.

TONELLI, M.; CALDAS, M.; LACOMBE, B.; TINOCO, T. Produção acadêmica em Recursos Humanos no Brasil: 1991-2000. *Revista de Administração de Empresas – RAE*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 105-122, 2003.

VERGARA, S. C. *Relatório e técnicas de pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

VIEIRA, F. G. D. Panorama acadêmico-científico e temáticas de estudos de *marketing* no Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 24., 2000, Florianópolis, SC. *Anais...* Florianópolis: ANPAD, 2000.

_____. Por quem os sinos dobram? uma análise da publicação científica na área de *marketing* do ENANPAD. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 22., 1998, Foz do Iguaçu, PR. *Anais...* Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.

WEICK, K. E. Theory construction as disciplined imagination. *Academy of Management Review*, v. 4 n. 14, p. 516–553, 1989.

WHETTEN, D. A. O que constitui uma contribuição teórica? *Revista de Administração de Empresas – RAE*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 69-73, jul./set., 2003.